

A FISIOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES ADOLESCENTES: PROGRAMA DE ATENÇÃO A GESTANTE ADOLESCENTE (PROGESTA)

Melissa Moser de Araujo Lopes, Camilla Medeiros Araújo, Maria Eduarda Torres Gonçalves, Maria do Rosário de Fátima Veras Figueiroa, Luciana Alves Moreira, Sandra Guedes do Nascimento, Suzana Konstantinos Livadias, Cyda Maria Albuquerque Reinaux, Caroline Wanderley Souto Ferreira (Orientador).

A gestação na adolescência representa um desafio para os profissionais de saúde, educadores, governo e sociedade em geral, podendo acarretar consequências sociais, emocionais e físicas, que se entrelaçam num todo indissociável (GOMES, 2002). Nas últimas décadas, a gestação na adolescência tem sido considerada um importante assunto de saúde pública, em virtude da prevalência com que esse fenômeno vem ocorrendo ao redor do mundo (CHALEM, 2007). No Brasil, estima-se que aproximadamente 20-25% do total de mulheres gestantes são adolescentes, apontando que uma em cada cinco gestantes são adolescentes entre 14 e 20 anos de idade. (SANTOS, 2010). A gravidez na adolescência é uma reconhecida circunstância de risco, dado que determina um vasto conjunto de consequências adversas quer para a mãe, quer para o bebê. Quando se comparam mães adolescentes e mães adultas, verifica-se junto das primeiras, na sequência da gravidez, um maior número de dificuldades obstétricas e de problemas de saúde (FIGUEIREDO, 2005); tais como: maior incidência de anemia, toxemias (pré-eclâmpsia e eclâmpsia), infecção urinária, baixo ganho de peso materno, prematuridade, baixo peso ao nascer, baixo índice de Apgar e desmame precoce, além de baixa cobertura pré-natal (GODINHO, 2000). A educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde e uma forma de cuidar que leva ao desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva e para a emancipação dos sujeitos ao possibilitar a produção de um saber que contribui para que as pessoas possam cuidar melhor de si e de seus familiares. (SANTOS, 2009). Com base neste conhecimento, é desenvolvido no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco o projeto de extensão intitulado: A Fisioterapia como Instrumento de Educação em Saúde Para Gestantes Adolescentes: Programa de Atenção a Gestante Adolescente (PROGESTA). Com encontros semanais e dirigidos por uma equipe multidisciplinar, formada por professores, profissionais e estudantes das áreas de enfermagem, nutrição, assistência social, medicina e fisioterapia, o PROGESTA contempla discussões e ações educativas que procuram responder às necessidades das participantes nessa etapa da vida, como: transformações físicas na gravidez, desenvolvimento fetal, sexualidade, relações de gênero, direitos da gestante, tipos e sinais de parto, aleitamento materno, planejamento familiar, paternidade, além de instruir a importância na realização de exercícios fisioterapêuticos durante a gravidez, para prevenir quadros algícos, bem como ajudá-las na hora do parto. O projeto de extensão é composto por sessões de fisioterapia, realizadas por professores e acadêmicos do curso de Fisioterapia, seguidas por momentos de debate teórico, calcados numa metodologia participativa, com o desenvolvimento de técnicas de dinâmica de grupo, vivências e/ou exposições de vídeos. Tem sido verificado que o projeto desenvolvido apresenta resultados positivos tanto para as gestantes quanto para os estudantes envolvidos. As gestantes participantes beneficiam-se das sessões de fisioterapia através de um processo de adaptação, mais tranquilo, às alterações

musculoesqueléticas; bem como, a sua maioria tem seus filhos nascidos através do parto normal. Além disso, os alunos têm sido contemplados com um processo de aprendizado rico em experiências, com conteúdos multidisciplinares promovidos pelos encontros com os profissionais integrantes das ações de promoção à saúde, de forma teórico-prática, e com a possibilidade de atuar na atenção básica através do exercício das atividades fisioterapêuticas.

Palavras-chave: Assistência Fisioterapêutica, Gravidez na Adolescência, Educação em Saúde, Humanização do Atendimento.

Referências

CHALEM, ELISA. MITSUHIRO, SANDRO S. et al. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23(1):177-186, jan, 2007.

Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 23. P. 177-186, jan, 2007
FIGUEIREDO, BÁRBARA. PACHECO, ALEXANDRA. MAGARINHO, RUTE. Grávidas adolescentes e grávidas adultas: Diferentes Circunstâncias de Risco? **Acta Médica Portuguesa**. v 18: p. 97-105. 2005

GODINHO, R.A.; SCHELP, J.R.B.; PARADA, C.M.G.L.; BERTONCELLO, N.M.F. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 25-32, abril 2000.

GOMES, ROMEU; FONSECA, ELIANE; VEIGA, ÁLVARO. A visão da pediatria acerca da gravidez na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. vol.10, nº.3, Ribeirão Preto, Mai/Jun 2002.

SANTOS, ELDER C. PALUDO, SIMONE. DINIZ, EVA. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 73-85, jan./mar. 2010